

Gerando uma visão futura da tríplice fronteira: desafios climáticos e cooperação



Triangle-city cooperation Building climate-resilient development in the Parana basin

Resumo da primeira oficina com o
Comitê Diretor e evento de
lançamento do projeto

Abril 2017

Conteúdos

INTRODUÇÃO.....	2
EVENTO DE INAUGURAÇÃO E OFICINA COM MEMBROS DO COMITÊ DIRETOR.....	2
AGENDA E ATIVIDADES DO EVENTO.....	3
OFICINA: GERANDO UMA VISÃO FUTURA DA TRÍPLICE FRONTEIRA: DESAFIOS CLIMÁTICOS E COOPERAÇÃO	5
OS TRÊS MOMENTOS	5
<i>Primeiro momento.....</i>	<i>6</i>
<i>Segundo momento.....</i>	<i>6</i>
<i>Terceiro momento.....</i>	<i>6</i>
RESULTADOS DA OFICINA	7
MOMENTO 1 – SITUAÇÃO PRESENTE	7
MOMENTO 2 – SITUAÇÃO FUTURA.....	10
MOMENTO 3 – OS CAMINHOS PARA A MUDANÇA	12
CONCLUSÕES	14
PARTICIPANTES DA OFICINA	16
O EVENTO EM NÚMEROS:.....	17

Introdução

Em janeiro de 2017 se iniciaram formalmente as atividades do projeto intitulado “Cooperação Triangular Urbana: construindo desenvolvimento resiliente ao clima na Bacia do Paraná”. O projeto concentra-se em **três cidades, três países e um desafio em comum**. Seu objetivo é identificar estratégias que possam melhorar a cooperação transfronteiriça a nível da cidade para permitir o desenvolvimento rentável e inclusivo do clima resiliente. O estudo compreende três cidades ribeirinhas que compartilham fronteiras dentro da Bacia do Paraná. Estas cidades são: Ciudad del Este (Paraguai), Foz do Iguazu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina). O projeto visa especificamente avaliar as vulnerabilidades da região, identificar soluções econômicas e co-benéficas, bem como explorar caminhos de implementação e opções de financiamento.

O projeto é financiado pela Rede de Conhecimento do Clima e Desenvolvimento (CDKN, na sigla em inglês), pelo Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Internacional (Canadá) (IDRC na sigla em inglês) e pela Fundação Futuro Latino-Americana (FFLA), sob a iniciativa conjunta de Cidades Resilientes ao Clima na América Latina.

O projeto é formado por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores, incluindo climatologistas, biólogos, engenheiros florestais, economistas, antropólogos, sociólogos, entre outros. Estes pesquisadores representam organizações em 4 países. Pelo Paraguai estão representadas a Universidade Católica Nossa Senhora da Assunção e Universidad Nacional de Assunção; pelo Brasil, a Universidade Federal da Integração Latino-americana e o Instituto Internacional Polo Iguassu; pela Argentina, a Universidad Nacional de Misiones; e do Reino Unido, a Universidade de Leeds.

Evento de inauguração e oficina com membros do Comitê Diretor

O lançamento oficial do projeto foi realizado no dia 6 de março, na cidade de Foz do Iguazu, durante um evento cujo propósito foi reunir pela primeira vez aos membros do Comitê Diretor e gerar uma atmosfera de colaboração, assim como apresentar o projeto ao público em geral e aos meios de comunicação das três cidades.

O evento foi dividido em duas partes. A primeira incluiu uma oficina com os membros do Comitê Diretor, o qual envolve representantes de aproximadamente 30 organizações-chave localizadas na região da tríplice fronteira. A segunda parte do evento esteve focada na inauguração formal do projeto com presença da mídia e do público em geral.



O objetivo específico da oficina foi, por um lado, determinar o nível atual de cooperação existente entre as três cidades em relação à prevenção, impacto e resposta a eventos meteorológicos extremos; por outro lado, procurou-se criar uma visão sobre o futuro da cooperação entre as cidades, destacando os obstáculos e oportunidades para alcançar uma resposta mais adequada aos desafios climáticos. A oficina representou uma oportunidade para estabelecer um espaço de diálogo e coletar as opiniões dos diferentes setores da população. Durante o evento se propiciou a reflexão sobre a problemática das três cidades em termos de impactos relacionados com o clima, assim como a proposta de caminhos de mudança que contribuam para melhorar o desenvolvimento conjunto de forma mais resiliente.

Agenda e atividades do evento

O evento foi realizado no auditório da Polícia Federal, na cidade de Foz do Iguaçu, na segunda-feira, dia 06 de março de 2017. As principais atividades estão detalhadas na tabela a seguir. Durante o evento foram realizadas apresentações de representantes de organizações acadêmicas que compõem a equipe de pesquisa.

Tabela 1 – Agenda e atividades do evento

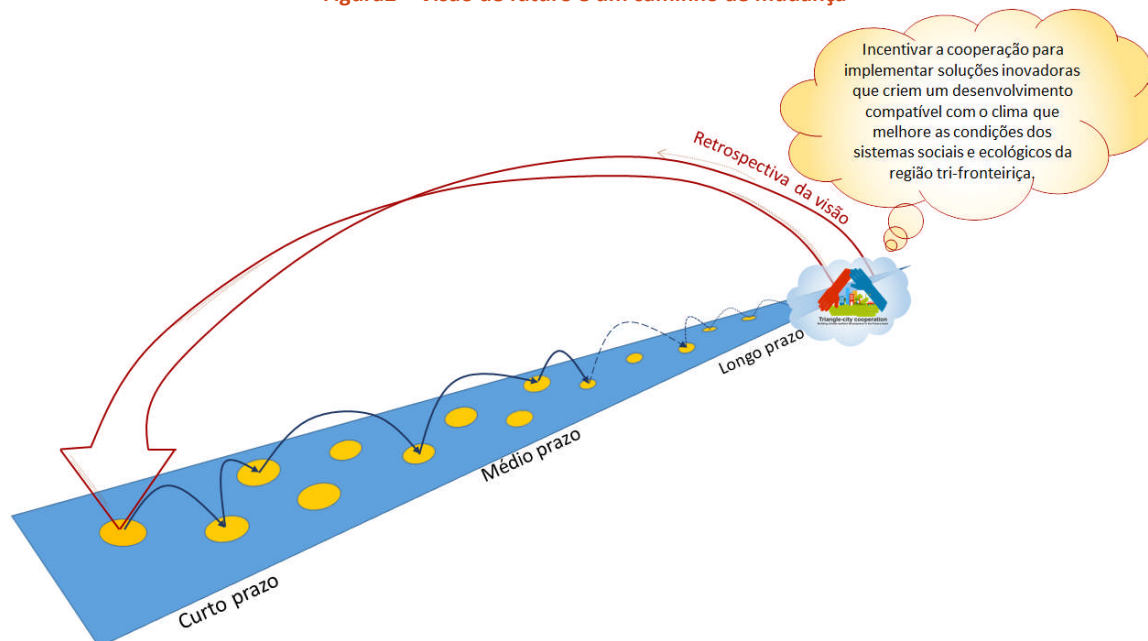
HORÁRIO	ATIVIDADE	HORÁRIO	ATIVIDADE
8h30 a 9h00	Registro	11h15 a 11h20	Ingresso ao evento de lançamento.
9h00 a 9h05	Abertura: Boas vindas a todos os participantes do Comitê.	11h20 a 11h25	Boas vindas e encerramento Fernanda Fedrigo (Polo Iguassu)
09h05 a 9h15	Rodada de apresentações pelos participantes	11h25 a 11h35	O desafio das mudanças climáticas: Julián Báez
09h15 a 09h25	Apresentação do projeto Paola Sakai e Luciana Ribeiro	11h35 a 11h45	Por que estudar cidades e por que a tríplice fronteira? Paola Sakai
09h25 a 11h00	Início da oficina	11h45 a 11h50	Palavras da Reitora da Universidade de Misiones Alicia Bohren
11h00 a 11h15	Coffee break	11h50 a 11h55	Palavras da Pró-reitor de Relações Institucionais e Internacionais da UNILA: Luis Evelio García Acevedo
		11h55 a 12h05	Resumo da oficina e conclusões: Marco Sakai



Oficina: Gerando uma visão futura da tríplice fronteira: desafios climáticos e cooperação

Como indica o título, a oficina procurou gerar uma visão futura da cooperação entre as três cidades a partir da situação existente na atualidade, identificando as mudanças que precisam ser alcançadas no curto, médio e longo prazos para tornar esta visão mais real.

Figura2 – Visão de futuro e um caminho de mudança



Os três momentos

Para alcançar o seu objetivo, a oficina foi estruturada de acordo com três “momentos”, como apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Os três momentos do workshop



Primeiro momento

O primeiro momento esteve focado em analisar a situação presente. Desta forma, foi solicitado aos participantes para avaliarem como reagiriam as 3 cidades se hoje ocorresse um desastre causado por um evento climático extremo (ex. tempestade, granizo, inundação, etc.). Para isso, foi proposto responder as seguintes perguntas:

1. Como cooperam hoje as 3 cidades para responderem a um desastre?
2. Quais elementos permitem a cooperação no presente?
3. Quais elementos dificultam a cooperação no presente?

Segundo momento

No segundo momento foi solicitado aos participantes para criarem uma visão do futuro, imaginando qual seria a resposta ideal das 3 cidades no caso de sofrerem um desastre causado por um evento climático extremo (ex. tempestade, granizo, inundação, etc.) no futuro. Neste caso, foi proposto responder as seguintes perguntas:

1. Como cooperariam as 3 cidades neste futuro ideal para prevenir/responder/se recuperar frente a um desastre?
2. Quais elementos permitiriam uma cooperação mais estreita entre as 3 cidades neste futuro ideal?
3. Quais medidas permitiriam minimizar os riscos e perdas materiais, melhorar a resiliência das cidades e proteger a população mais vulnerável?

Terceiro momento

Finalmente, no terceiro momento foi solicitado aos participantes que debatesses o que seria necessário mudar hoje para melhorar a resposta por parte das 3 cidades a desastres causados por eventos climáticos extremos. As perguntas para este terceiro momento foram as seguintes:

1. Como podemos melhorar a cooperação entre as 3 cidades para prevenir/responder/se recuperara desastres futuros?
2. Quais atores chaves são necessários influenciar para alcançar as mudanças desejadas?
3. Quais soluções/medidas precisam ser implementadas a fim de alcançar as mudanças desejadas?

Em relação à organização da oficina, os membros do Comitê Diretor e outros participantes foram divididos em mesas (grupos). Em cada mesa uma foi escolhido um representante para que relatasse as conclusões do seu grupo no final da oficina.

Resultados da oficina

A continuação o resumo dos elementos mais relevantes que surgiram durante a discussão dos três momentos.

Momento 1 – Situação presente

No primeiro momento, os participantes identificaram a resposta atual das cidades para situações relacionadas com o clima extremo. Foram discutidos os elementos positivos e negativos de como as cidades reagem para enfrentar os impactos atuais.

Identificou-se que os impactos climáticos diferem entre as três cidades, assim como seus efeitos. Por outro lado, se considerou que estas não se encontram adequadamente preparadas para enfrentar situações eventuais de desastre. Apesar de que existem as instituições requeridas para responder a esses impactos, como a Defesa Civil, às vezes existe uma falta de comunicação e articulação para implementar uma resposta eficiente e efetiva. Mais importante ainda, é a constatação de falta de medidas preventivas.

A cooperação formal está apenas presente em algumas áreas e setores específicos, mas em relação aos impactos climáticos, a cooperação é precária e desordenada. Foi caracterizada como "cooperação informal", mas não apresenta a conotação negativa que isso pode acarretar. A cooperação informal existente depende da vontade social e institucional, assim como da boa vontade dos indivíduos. Os participantes mencionaram regularmente que as ações não podem ser consideradas dentro de um quadro legal. Não existem mecanismos de cooperação formais; ou seja, não existem leis ou regulamentos que conduzam à cooperação.

"O que nos chama e o que nos faz encontrar no meio da ponte é a vontade e solidariedade".



Alguns exemplos de cooperação do passado foram descritos, quando as cidades trabalharam em conjunto para responder a tais eventos, distinguindo elementos-chave para esta cooperação. Nas diferentes mesas foram relatados alguns exemplos de cooperação que estão guardados na memória coletiva. Dois deles ocorreram em 2008, quando durante uma seca severa, a cidade de Foz do Iguaçu (Brasil) ajudou com o abastecimento de água para Ciudad del Este (Paraguai). Também nesse ano, o Paraguai recebeu uma doação de 10.000 vacinas do Brasil para eliminar a epidemia de febre amarela. Mais recentemente, existe uma cooperação ativa em relação à dengue. Foi mencionado que são realizadas reuniões regulares entre as cidades. Além disso, foi relatado que há intenção de assinar um acordo entre as instituições para implementar um software brasileiro (Citizen Radar) para abordar este problema.



A atual cooperação depende em grande parte das redes informais, facilitada pelos meios de comunicação como "Facebook" ou "WhatsApp". Estes são canais de comunicação vitais quando é necessário responder às emergências. Outros canais que facilitam a cooperação são mídias como rádio ou jornais de circulação local. A proximidade e o acesso através de pontes também facilitam a cooperação.

Entre os elementos que dificultam a cooperação, a barreira da língua foi destacada:

"Nos três países se falam três línguas diferentes (Guarani, Espanhol e Português), é essencial ter uma comunicação melhor. Às vezes as necessidades ou conflitos são agravados por estar falando em línguas diferentes".

Por outro lado, o fator político e o sistema legislativo (Argentina e Brasil apresentam estados federais e Paraguai é unitário) são considerados elementos que dificultam a cooperação. Além disso, a situação da fronteira representa uma série de desafios.

"A fronteira é considerada como uma área de risco e problema, mas não como um potencial".

Adicionalmente à falta de comunicação, foi dito: *"Fantástico que nos encontremos para discutir essas questões!"*

A tabela a seguir contém uma lista detalhada dos pontos mais importantes do primeiro momento.

Tabela 2 – Resumo dos pontos relevantes do primeiro momento

Situação presente	
Cooperações existentes atualmente	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Há uma cooperação ativa com relação à dengue. São realizadas reuniões regulares para abordar esta questão. Além disso, será assinado um acordo entre instituições brasileiras para implementar um software (Radar cidadão) para abordar este problema. ➤ No setor de segurança há cooperação. Existem grupos de trabalho que se reúnem mensalmente, destes encontros escrevem uma ata e se aborda sobre trabalhos interinstitucionais de cada país. ➤ Existe cooperação entre bombeiros, parques nacionais, Itaipu Binacional, entre os Conselhos de Desenvolvimento das três cidades (CODELESTE, CODESPI, CODEFOZ) e também existe um Comando Tripartite da Polícia. ➤ Comando de Redução do Risco de Desastres do Alto Paraná. 	
Elementos que permitem a cooperação no presente	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Boa vontade e boas relações entre as pessoas das diferentes instituições. ➤ Bancos de dados e sistemas de coleta de informações existentes em algumas instituições para enfrentar os problemas das mudanças climáticas. ➤ A proximidade entre as cidades. 	
Elementos que dificultam a cooperação no presente	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os Sistemas de Governo diferentes entre os três países. ➤ A falta de autonomia dos governos locais. ➤ A falta de vontade política. ➤ A falta de estrutura legal e jurídica na região, no que diz respeito ao meio ambiente e à cooperação transfronteiriça. ➤ A burocracia existente nas fronteiras. Isso não permite o trânsito eficiente entre as cidades. ➤ Baixa disponibilidade de recursos financeiros. ➤ A falta de conexões entre as diferentes instituições dos países. ➤ A falta de coordenação entre as organizações da sociedade civil para fornecer as respostas necessárias em situações de emergência. ➤ A falta de grupos organizados entre as três cidades. ➤ A falta de estratégias de cooperação entre as três cidades. ➤ Diferença de línguas entre os três países (espanhol, guarani e português). ➤ Presença de população flutuante e turistas. 	

Momento 2 – Situação futura

A segunda fase esteve focada em imaginar o nível de cooperação a ser alcançado no futuro para as cidades responderem eficazmente às situações meteorológicas extremas e, assim, contribuírem para um desenvolvimento resiliente ao clima. Foram identificados elementos que permitem uma maior cooperação entre as 3 cidades, bem como, as medidas que podem minimizar os riscos e proteger a população mais vulnerável.

Para os participantes, o futuro ideal é ter uma fronteira cooperativa, com base em um quadro jurídico comum e a implementação de um organismo de coordenação transfronteiriça. Foi mencionado que este organismo poderia ter a forma de um *Super Conselho*, apoiado por uma equipe especializada e permanente (independente do governo atual) para promover a inter-relação entre as diferentes instituições em cada localidade.

"O sonho de uma fronteira cooperativa (...) ter um Super Conselho de resposta integrada (...) todo mundo se conhece, todos se olham, sabem as dificuldades e agem rapidamente".

Por outro lado, se ressaltou a importância de concentrar esforços na prevenção e redução de riscos, a fim de evitar perdas materiais superiores no futuro. Estes devem ser acompanhados por uma rede de cooperação. Em longo prazo, isso poderia levar à criação de um "Comitê de Prevenção, Monitoramento e Ação" no âmbito de um quadro regulamentar e um protocolo comum para emergências.

"Queremos atingir o ideal da não assistência, ou seja, a não-resposta, mas trabalhar na prevenção".

Entre outras questões, foi destacada a importância de alcançar um ordenamento do território apropriado a partir da perspectiva do desenvolvimento local. Esta medida procuraria em primeira instância, respeitar as áreas de inundação e evitar que mais pessoas se estabeleçam nestas áreas. Foi discutido sobre a necessidade de gerar políticas para atender às necessidades da população vulnerável, não só para ajudar a retirá-las das áreas de risco, mas tentar criar condições que melhorem a qualidade de vida destas populações.



A tabela a seguir contém uma lista detalhada dos pontos mais relevantes do segundo momento.

Tabela 3 - Resumo de pontos relevantes do segundo momento

Situação futura	
Futuro ideal	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contar com um quadro jurídico comum. ➤ Contar com um "Super Conselho" ou "Órgão de Coordenação", formado por uma equipe especializada dos três países. ➤ Contar com "Conselhos de Desenvolvimento" ativos, integrados, autônomos e soberanos. ➤ Contar com um "Observatório do Clima Comum". ➤ Contar com um "Fundo de Contingência Comum" que possa ser utilizado de forma eficiente em caso de desastre. ➤ Em curto prazo, formar uma rede de cooperação e, em longo prazo, criar um "Comitê de prevenção, monitoramento e ação", composto por uma equipe de trabalho qualificada e independente de governo. ➤ Contar com "Câmaras Técnicas Ambientais" nos Conselhos de Desenvolvimento. ➤ Presença física da Universidade Nacional da Argentina (universidade pública) em Puerto Iguazú. 	
Elementos que podem catalisar uma cooperação mais eficiente entre as três cidades no futuro ideal	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quadro regulamentar e protocolos de colaboração, comuns e não-burocráticos. Tendo um protocolo comum para situações de emergência. ➤ Planos de ação unificada. Plano de contingência integrado. ➤ Contar com um banco de dados atualizado e integrado. ➤ Cidades com melhores condições de mobilidade e conectividade. Transporte eficiente de pessoas e bens em caso de emergências. ➤ Fundo tri-nacional para emergências. Fundo de contingência do MERCOSUL para ser utilizado pelas três cidades em momentos de emergência de forma rápida. ➤ A necessidade de exercícios e simulados conjuntos. ➤ Espaço para revistas, jornais ou outros meios de comunicação para divulgação das informações. ➤ Manual de Boas Práticas. 	
Medidas que podem minimizar os riscos e perdas materiais, melhorar a resiliência e proteger a população mais vulnerável.	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Obras de infraestrutura adaptadas aos impactos de eventos extremos. ➤ Expansão da cobertura vegetal das cidades, especialmente as áreas próximas aos rios. ➤ Contar com avisos oficiais de eventos extremos. Contar com canais oficiais de comunicação. ➤ Realizar exercícios e simulados conjuntos entre as três cidades. ➤ Cumprimento da legislação. ➤ Ordenamento do território. ➤ População informada e participativa. ➤ Desenvolver projetos nas cidades para construir planos de ação conjunta. ➤ Melhorar o saneamento básico. ➤ Realizar programas de sensibilização da população. ➤ Contar com recursos humanos especializados nas diversas áreas. ➤ Contar com organismos de controle capacitados. 	

Momento 3 – Os caminhos para a mudança

No terceiro e último momento foram determinadas e discutidas as mudanças necessárias para melhorar a resposta das três cidades em relação aos desastres causados por eventos climáticos extremos. Para explorarmos os caminhos e incrementarmos a cooperação cidade-cidade, destacando as medidas que precisam ser implementadas e identificando os atores-chave necessários para alcançar essas mudanças.

De modo geral, o debate centrou-se sobre as possíveis formas de conseguir o futuro pretendido. Neste último momento, os participantes forneceram muitas ideias sobre como melhorar a cooperação entre as três cidades, especificamente para prevenir/responder/se recuperar de desastres futuros. Um dos aspectos que se repetiu foi o desenvolvimento de protocolos de emergência colaborativos, desenvolvidos no âmbito de uma estrutura institucional que irá perdurar apesar das mudanças de governo. Como parte do protocolo, foi discutida a possibilidade da realização de exercícios e simulados conjuntos entre as três cidades. Também se afirmou a necessidade de desenvolver uma legislação comum com o apoio de um órgão de coordenação financiado por um fundo tri-nacional.

Além disso, foi destacada também a importância do fortalecimento dos conselhos de desenvolvimento locais através da criação de câmaras técnicas especializadas na redução de desastres e na promoção de resiliência. O fortalecimento dos conselhos de desenvolvimento locais é importante porque atualmente são exemplos de trabalho cooperativo, associativo e não-competitivos. Da mesma forma, se identificou a necessidade de estabelecer prioridades para garantir recursos financeiros para a implementação desta e de outras estratégias.

Também se enfatizou que as atividades de integração e de cooperação propostas devem levar em conta as condições locais para serem eficazes, sem perder de vista outros problemas que afetam a região, como a insegurança e o comércio ilegal.

Um ponto importante e que foi mencionado com frequência pelos participantes é a urgência de se ter um centro de informações responsável pelo desenvolvimento de bases de dados confiáveis, abertos e atualizados. O mesmo poderia ser supervisionado por um órgão tri-nacional, ambiental e do clima, apoiado pelas universidades locais.

Um aspecto interessante é que os participantes consideram que é necessário não só influenciar o setor de governo para alcançar essas mudanças, mas também os outros atores da sociedade. Sem a plena participação de todos os interessados, será mais difícil conseguir uma mudança real e duradoura. No entanto, isso representa um grande desafio que demandará tempo e esforço.

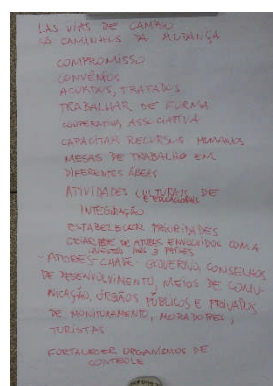
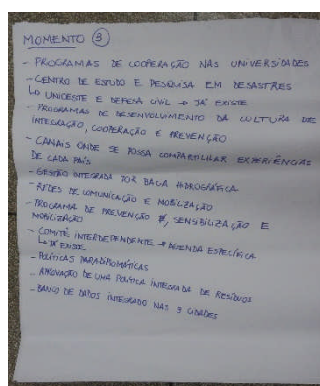
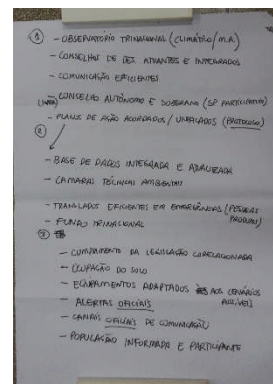
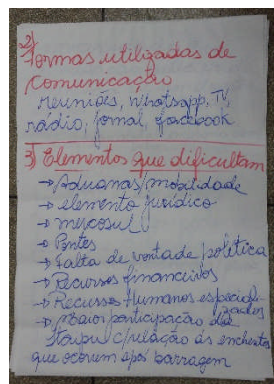
A tabela a seguir contém uma lista detalhada dos pontos mais relevantes do terceiro momento.

Tabela 4 - Resumo de pontos relevantes do terceiro momento

Os caminhos para a mudança	
Como melhorar a cooperação entre as três cidades para evitar/responder/ recuperar-se dos desastres futuros	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar um comitê permanente transfronteiriço, independente da mudança de governo. ➤ Identificar e criar um fundo de emergência para as três cidades, com fundos não-estatais para transpassar as fronteiras. ➤ Criar um banco de dados integrado das três cidades. Incluir as curvas hidrográficas. ➤ Fazer um levantamento de equipamentos, informações, ferramentas que existem em cada uma das cidades. ➤ Desenvolver e implementar protocolos. ➤ Criar Câmaras Técnicas e fortalecer as já existentes. ➤ Assinar um acordo de cooperação internacional com um plano de ação. ➤ Realizar uma análise da vulnerabilidade na região. ➤ Treinamento padronizado para todas as três cidades. ➤ Formalizar parcerias e compromissos entre as instituições. ➤ Utilizar a Itaipu Binacional como um meio para facilitar a passagem de um país para outro, não dependendo apenas da Ponte da Amizade. ➤ Programa de Cooperação em universidades. ➤ Programas de desenvolvimento da cultura, integração, cooperação e prevenção. ➤ Redes de comunicação e mobilização. Canais para compartilhar as experiências de cada país. ➤ Aprovação de uma política integrada de saneamento básico. ➤ É necessário ter um sistema de evacuação (modelo protocolo de Itaipu), identificar e contar com pessoas que possuem experiência. Simulados de situações de emergência. ➤ Desenvolver um protocolo de boas práticas tanto para os atores locais como para os turistas. 	
Atores chave	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os membros dos órgãos públicos: os governos nacionais, estaduais e municipais, federais e organismos estatais. ➤ Academia. ➤ Setor privado. ➤ Sociedade civil organizada. ➤ Empresas de saneamento. ➤ As empresas do sistema elétrico. ➤ Conselhos e comitês das cidades. ➤ Meios de comunicação. ➤ Moradores e turistas. ➤ Agências públicas ou privadas de monitoramento meteorológico. ➤ Parques Nacionais. 	
Que soluções /medidas precisam ser implementadas a fim de alcançar as mudanças desejadas	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ É preciso estabelecer prioridades para garantir recursos financeiros para a implementação das diferentes estratégias mencionadas. ➤ Criar e fortalecer organismos de controle. ➤ As atividades de integração e propostas de cooperação devem levar em conta particularidades locais para serem efetivas. Deve-se notar que existem outros problemas na região, como a insegurança e o comércio ilegal. 	

Conclusões

Em todos os grupos se concluiu que atualmente existe pouca cooperação entre as três cidades fronteiriças. A cooperação é realizada em setores ou áreas específicas sendo informal e desordenada. Devido à característica de informalidade, a cooperação existente depende em grande parte da vontade pessoal. Em algumas mesas foi destacada a importância que cumprem os conselhos de desenvolvimento das três cidades (CODELESTE, CODEFOZ e CODESPI) na cooperação transfronteiriça. Também foram destacadas situações específicas em que houve a colaboração do Brasil para enfrentar com situações de emergência. Todos os grupos concordaram que a burocracia é um dos elementos que dificultam a cooperação no presente. Foi também discutido sobre a falta de um quadro regulamentar comum e as diferenças dos sistemas de governo dos três países. Enfatizou-se que a diferença nas línguas dos três países (espanhol, português e guarani) corresponde a uma dificuldade para a cooperação. Os participantes destacaram que muitas vezes as necessidades e os conflitos são agravados pela falta de compreensão da outra língua.



Quanto ao futuro ideal, em todas as mesas foram obtidas respostas semelhantes. Considera-se que, idealmente, no futuro se deve contar com um comitê ou conselho entre as três cidades com poder de decisão e não dependente das mudanças de governo. Além disso, este organismo deve ser formado por um equipe especializada. Por outro lado, considerou-se contar com um Fundo de Contingência Comum para ser usado em caso de emergências. Destacou-se a importância de melhorar o saneamento básico da construção de infra-estrutura urbana, tendo em conta os riscos. No geral, foi sugerido contar com um quadro regulamentar comum, a realização do ordenamento do território, criação e implementação de protocolos comum. Por outro lado, foi mencionada a importância de se ter um banco de dados comum e um sistema de alerta antecipada aos eventos extremos potenciais. Finalmente, também foi dito que é importante ter uma universidade pública em Puerto Iguazu, Argentina.

No geral foi uma experiência enriquecedora, não só para os organizadores do evento, mas para todos os participantes. Os participantes expressaram muito interesse pelo projeto, mostrando que os objetivos atenderam a uma necessidade real e urgente. Os efeitos das mudanças climáticas já se fazem sentir na região e existe uma verdadeira preocupação para buscar soluções para ajudar a mitigar o risco de desastres e aumentar a resiliência das cidades a um clima cada vez mais variável e incerto.

A resposta obtida a partir do evento superou as expectativas dos organizadores. Sem dúvida, o evento constituiu um processo de aprendizagem para todos os participantes. Alguns deles sugeriram que estes exercícios devem ser repetidos com mais regularidade, indicando a necessidade desses espaços de discussão pública.

Acima de tudo, a oficina foi um exercício valioso para a cooperação entre os atores-chave na região triangular urbana, através do qual se deu um primeiro passo para projetar o caminho para um desenvolvimento urbano mais resiliente e inclusivo.



Participantes da oficina

	NOME	PAIS	INSTITUIÇÃO
1	Alberto Ramirez	Paraguai	Universidad Catolica – CDE
2	Aline Albuquerque	Brasil	CODEFOZ
3	Ana Biesek	Brasil	Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu - Secretaria de Meio Ambiente
4	Anália Bardelás	Argentina	Centro de Investigación del Bosque Atlántico (CEIBA)
5	Andrea	Paraguai	Universidad Catolica – CDE
6	Angela Meira	Brasil	Coletivo Educador
7	Angela Tischner	Brasil	Pesquisadora
8	Arline	Paraguai	UCA-CDE
9	Beatriz Irene Eibl	Argentina	FundaciónEibl
10	Bohren Alicia Violeta	Argentina	Decana FCF/UNaM
11	Carlos Joel Chaves	Argentina	Pesquisador
12	Cecilia Catherine Britto	Argentina	Parlamentaria del Mercosur por Misiones
13	Cesar Beneti	Brasil	Sistema Meteorológico do Paraná – SIMEPAR
14	Daniela Sitta	Brasil	MPF
15	David Riveros Garcia (Director Ejecutivo)	Paraguai	Reacción (Paraguay)
16	Elsídio Emílio Cavalcante	Brasil	Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu
17	Evaldo Monteiro Guimarães - Coordenador de Defesa Civil/SMSP	Brasil	Defesa Civil/SMSP
18	Francisco Nemiuchi	Brasil	ACIFI
19	Gilberto Antonio Alberti	Brasil	Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu - Secretaria de Agricultura
20	Gladys Benitez	Brasil	UNILA
21	Hugo Chaves	Argentina	Departamento Conservación y Educación Ambiental - Parque Nacional Iguazú
22	Igor Moreno	Brasil	Pesquisador
23	Iracema Cerutti	Brasil	SMED/SMMA – Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu
24	Irene Carniatto	Brasil	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
25	Jakob Davies	Paraguai	Consejo de Desarrollo Económico y Social de Ciudad del Este (CODELESTE)
26	José	Argentina	UNILA e Prefeitura Iguazu
27	Juan Orgaz Espinoza	Brasil	UNILA
28	Juan Pablo Cinto	Argentina	Colegio de Ingenieros Forestales de la Provincia de Misiones
29	Juan Tomas Gill		ITAIPU
30	Juana Convaless	Paraguai	Municipalidad C.D.E
31	Julián Báez	Paraguai	Universidad Catolica
32	Jussier Leite Silva (Secretario de Segurança Pública)	Brasil	Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu

33	Kleber Ramirez	Brasil	Sanepar
34	Leandro Costa	Brasil	Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu (ACIFI)
35	Linda Taiyer	Paraguai	Codeleste
36	Liz Matiela	Paraguai	UCA-CDE
37	Luis Garcia	Brasil	UNILA
38	Magda Gómez,	Paraguai	Directora Ejecutiva del Consejo de Reducción de Riesgos y respuestas de CDE
39	Maitê	Paraguai	UCA-CDE
40	Manoelle Reis Paiva (representando Ivan Baptiston)	Brasil	Parque Nacional do Iguaçu – Brasil
41	Marcelo Ayala Silvera	Paraguai	MAS Consultoria
42	Miguel Angel López	Argentina	Secretario General de Extensión Universitaria Universidad Nacional de Misiones-Argentina
43	Natalia Alejandra Ramirez Chan	Paraguai	Consejo de Desarrollo Económico y Social de Ciudad del Este (CODELESTE)
44	Nilson Rafagnin	Brasil	Fundação Iguassu
45	Nilton Perez	Brasil	Sanepar
46	Paola Presentado	Brasil	Pesquisadora
47	Renata Medrano	Paraguai	Union Industrial Paraguay – UIP
48	Roberto Leimig	Brasil	Uniamérica
49	Rogério Lima de Araújo	Brasil	Pesquisador
50	Romario Dohmann	Argentina	Asistente y logística Secretaria de Extensión FCF / UNaM
51	Roni Temp	Brasil	Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu (CODEFOZ)
52	Rosani Borba	Brasil	Coletivo Educador
53	Roseli Barquez	Brasil	Coletivo Educador
54	Silvana Vitorassi	Brasil	Itaipu Binacional – Programa Cultivando Água Boa
55	Thais Kelm	Brasil	Pesquisadora
56	Thiago Cavalcante de Oliveira	Brasil	PMFI – CCZ Foz
57	Veronica Carbone	Argentina	Relaciones internacionales y desarrolladora de proyectos FCF/UNaM

O evento em números:

Número de mulheres: 27

Número de homens: 30

Número de organizações: 30

Número de pessoas por setor:

Setor Público: 16

Setor Privado: 12

Sociedade civil: 11

Universidade: 18

Número de pessoas que assistiram ao evento de inauguração: 57

Este relatório foi preparado pela equipe de pesquisadores do projeto "Cooperação Triangular Urbana" no âmbito da iniciativa "Cidades Resilientes ao Clima na América Latina". O trabalho foi supervisionado pela Dr. Paola Sakai, da Universidade de Leeds (Reino Unido).

Para mais informações sobre o projeto, visite o site:
<http://triangle-city.leeds.ac.uk/>

Para enviar qualquer dúvida ou comentário, entre em contato com a Dra. Paola Sakai:
p.h.m.d.oca@leeds.ac.uk

This document is an output from the joint Initiative “Climate Resilient Cities in Latin America” supported by the Climate and Development Knowledge Network (CDKN) and Canada's International Development Research Centre (IDRC). This document was created under the responsibility of Fundación Futuro Latinoamericano (FFLA) as a recipient of support through the joint initiative.

CDKN is a programme funded by the UK Department for International Development (DFID) and the Netherlands Directorate-General for International Cooperation (DGIS) and is led and administered by PricewaterhouseCoopers LLP. Management of the delivery of CDKN is undertaken by PricewaterhouseCoopers LLP, and an alliance of organisations including Fundación Futuro Latinoamericano, LEAD Pakistan, the Overseas Development Institute, and SouthSouthNorth.

The Initiative is funded by DFID and IDRC. The views expressed and information contained in this document are not necessarily those of or endorsed by DFID, DGIS, IDRC and its Board of Directors, or the entities managing CDKN which can accept no responsibility or liability for such views, completeness or accuracy of the information or for any reliance placed on them.

This publication has been prepared for general guidance on matters of interest only, and does not constitute professional advice. You should not act upon the information contained in this publication without obtaining specific professional advice. No representation or warranty (express or implied) is given as to the accuracy or completeness of the information contained in this publication, and, to the extent permitted by law, IDRC and the entities managing the delivery of CDKN do not accept or assume any liability, responsibility or duty of care for any consequences of you or anyone else acting, or refraining to act, in reliance on the information contained in this publication or for any decision based on it.

© 2016, All rights reserved



UNIVERSITY OF LEEDS

